

Oração

A black and white portrait of Thomas Watson, a 17th-century English Puritan minister. He is shown from the chest up, wearing a dark, textured robe with a prominent white clerical collar. His hair is dark and wavy, and he has a serious, contemplative expression, looking slightly to the right of the viewer.

Thomas
Watson

ORAÇÃO

Thomas Watson

Traduzido do original em Inglês

Prayer

By Thomas Watson

Via: ReformedSermonArchives.com

Tradução e Capa por William Teixeira

Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

ORAÇÃO

Thomas Watson

“Mas eu faço oração.” (Salmo 109:4)

Uma coisa é orar, e outra coisa é ser constante na oração. Aquele que ora com frequência, é dito ser dado à oração; como aquele que muitas vezes distribui esmolas, é dito ser dado à caridade. A oração é uma ordenança gloriosa, ela proporciona o relacionamento da alma com o céu. Deus vem até nós pelo Seu Espírito, e nós vamos até Ele por meio da oração.

O que é oração?

É a apresentação dos nossos desejos a Deus por coisas agradáveis à Sua vontade, em nome de Cristo.

“A oração e a apresentação de nossos desejos”; e, portanto, é chamado de dar a conhecer as nossas petições, em Filipenses 4:6. Na oração chegamos como humildes pedintes, implorando para ter as nossas necessidades atendidas. Isto é “apresentar os nossos desejos a Deus”. A oração não deve ser feita a qualquer um, senão a Deus. Os papistas rezam para os santos e anjos, que não conhecem as nossas queixas. “Abraão não nos conhece” (Isaías 63:16). É proibido adorar a qualquer anjo (Colossenses 2:18-19). Não devemos orar a quem bem entendermos, mas somente Àquele em Quem podemos crer. “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram?” (Romanos 10:14). Nós não podemos depositar nossa fé nos anjos, por isso não devemos orar a eles.

Por que a oração deve ser feita somente a Deus?

(1) Porque somente Ele ouve a oração. “Ó tu que ouves as orações” (Salmos 65:2). Nisto Deus Ele é conhecido como sendo o verdadeiro Deus, a saber, que Ele ouve a oração. “Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu és o Senhor Deus” (1 Reis 18:37).

(2) Porque somente Deus pode nos ajudar. Podemos olhar para causas secundárias, e chorar, como a mulher fez, “Acode-me, ó rei meu senhor”. E ele disse: “Se o Senhor te não acode, donde te acudirei eu?” (2 Reis 6:26-27). Se estamos em perigos por fora, Deus deve nos salvar desde o céu; se estamos em agonia interior, somente Ele pode derramar o óleo da alegria sobre nós; portanto, a oração deve ser feita apenas para Ele.

Devemos orar “por coisas agradáveis à Sua vontade”. Quando oramos por coisas externas, por riquezas ou filhos, talvez Deus veja que essas coisas não são benéficas para nós; e nossas orações devem se conformar com a Sua vontade. Podemos, plenamente, orar por graça: “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação” (1 Tessalonicenses 4:3). Não devemos oferecer incenso estranho (Êxodo 30:9), pois quando oramos por coisas que não são agradáveis à vontade de Deus estamos oferecendo incenso estranho.

Devemos orar “em nome de Cristo”. Orar em nome de Cristo, não é apenas mencionar o nome de Cristo na oração, mas orar na esperança e confiança de Seus méritos. “Então tomou Samuel um cordeiro de mama, e sacrificou-o” (1 Samuel 7:9). Devemos levar o cordeiro Cristo nos braços de nossa fé, e assim prosperaremos na oração. Quando Uzias ia oferecer incenso sem ser por meio do sacerdote, Deus se indignou contra ele e o feriu com lepra (2 Crônicas 26:16). Quando não oramos em o nome de Cristo, na esperança de Sua mediação, oferecemos incenso à parte de um sacerdote, e o que podemos esperar, senão sermos repreendidos, e que Deus nos responda com coisas terríveis?

Quais são as várias partes da oração?

(1) Há a parte de confissão, que é o reconhecimento do pecado. (2) A parte de súplica, quando tanto imploramos e oramos contra algum mal, ou solicitamos a obtenção de algum bem. (3) A parte de congratulações, quando damos graças por misericórdias recebidas, que é a parte mais excelente da oração. Na petição, agimos como homens; em ação de graças, agimos como anjos.

Quais são os vários tipos de oração?

(1) Há a oração mental, 1 Samuel 1:13. (2) Oração vocal, Salmo 77:1. (3) Jaculatória, que é uma súbita e curta elevação de nosso coração a Deus. “Então orei ao Deus dos céus”, Neemias 2:4. (4) Oração inspirada, quando oramos por aquelas coisas que Deus coloca em nosso coração. O Espírito nos ajuda com suspiros e gemidos, Romanos 8:26. Tanto as expressões da língua quanto as impressões do coração, à medida que estão certos, provêm do Espírito. (5) Oração prescrita. Nosso Salvador criou-nos um padrão de oração. Deus prescreveu uma formula estabelecida de bênção para os sacerdotes, Números 6:23. (6) Oração pública, quando oramos perante outras pessoas. A oração é mais poderosa quando muitos se juntam e unem suas forças. *Vis unita fortior* [A união de forças é mais forte], Mateus 18:19. (7) Oração particular, quando oramos por nós mesmos. “Entra no teu aposento”, Mateus 6:6.

A oração que mais provavelmente prevalecerá com Deus é aquela que é corretamente a-

presentada. Esta é como um bom remédio que contém os ingredientes certos; a oração que é boa e que tem maior probabilidade de prevalecer para com Deus é aquela que tem tais ingredientes nela:

[1] Ela deve ser misturada com a fé. “Peça-a, porém, com fé” (Tiago 1:6). Acredite que Deus te ouve, e no devido tempo Ele te concederá as tuas petições, acredite em Seu amor e verdade; creia que Ele é amor, e, portanto, não te rejeitará; creia que Ele é a verdade, e, portanto, não negará a Si mesmo. A fé leva a oração a ser operosa. A fé é para a oração o que a pena é para a flecha; a fé é a pena da seta da oração, e a faz voar mais rápido, e atingir o trono da graça. A oração destituída de fé é infrutífera.

[2] Deve ser uma oração quebrantada. “Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado” (Salmos 51:17). O incenso deveria ser triturado para tipificar o quebrantamento do coração em oração. “Oh!”, diz, um Cristão, “eu não posso orar com esses dons de eloquência como outras pessoas”; como disse Moisés: “Eu não sou homem eloquente” [Êxodo 4:10]; mas você não sabe chorar? Será que o teu coração não pode se derreter em oração? A oração misturada com lágrimas prevalece. As lágrimas caem como pérolas dos olhos. Jacó chorou, e lhe suplicou e “e lutou com o anjo, e prevaleceu” (Oséias 12:4).

[3] A oração deve ser feita com zelo e fervor. “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16). A oração fria, assim como o suplicante frio, nunca prospera. Oração sem fervor, é como um sacrifício sem fogo. A oração é chamada de “derramar da alma”, dando a entender veemência (1 Samuel 1:15). A formalidade faz a oração minguar. A oração é comparada com incenso: “Suba a minha oração perante a tua face como incenso” (Salmos 141:2). Brasas vivas deveriam ser colocadas no incenso, para torná-lo odorífero e perfumado; assim o fervor das afeições é como as brasas vivas para o incenso, isto é, faz oração subir como um aroma suave. Cristo orou com fortes clamores (Hebreus 5:7). “*Clamor iste penetrando nubes*” [Tal clamor atravessa as nuvens], disse Lutero. A oração fervorosa, é como um conjunto de engrenagens que abrem as portas do céu. Para orar com este santo fervor e ardor da alma, considere:

(1) A oração sem fervor não é oração; tal pessoa está falando e não orando. Oração sem vida não é mais oração do que a imagem de um homem é um homem. Tal pessoa pode dizer como Faraó: “Eu sonhei um sonho” (Gênesis 41:15). Ela está sonhando, não orando. Vida e fervor batizam um dever, e dão-lhe um nome.

(2) Consideremos quanta necessidade temos daquelas coisas que pedimos em oração. Vamos, em oração, pedir o favor de Deus; e se não obtivermos o Seu amor no qual nos deleitamos, isto resultará em maldição para nós. Oremos para que as nossas almas sejam lava-

das no sangue de Cristo; pois se Ele não nos lavar, não temos nenhuma parte nele (João 13:8). Quando é que vamos levar as coisas a sério, senão quando estivermos orando pela vida de nossas almas?

(3) É somente a oração fervorosa que tem a promessa de misericórdia afixada a ela. “E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração” (Jeremias 29:13). Ou seja, não há nenhuma promessa para orações mortas; a promessa é feita somente para as orações fervorosas. As edificações entre os Romanos, possuíam portas que ficavam sempre abertas, para que aqueles que pediam tivessem fácil acesso a eles; assim o coração de Deus está sempre aberto à oração fervorosa.

[4] A oração deve ser sincera. Sinceridade é o fio de prata, que deve estar entrelaçado através de todos os deveres da religião. A sinceridade na oração acontece quando temos santos e graciosos objetivos; quando a nossa oração não é tanto por misericórdias temporais como pelas espirituais. Nós enviamos a oração como se enviássemos um navio mercante, para que possamos ter grandes retornos de bênçãos espirituais. Nosso objetivo é que nossos corações sejam mais santos, que possamos ter mais comunhão com Deus e que crescamos na graça. A oração que deseja um bom objetivo, deseja uma boa execução.

[5] A oração que prevalecerá com Deus deve ter uma firmeza de mente. “Preparado está o meu coração, ó Deus” (Salmos 57:7). Desde a Queda a mente é como o mercúrio, que não pode permanecer imóvel; possui *principium motus*, mas não *quietus* [um princípio de moção, mas não de quietude]. Por vezes, os pensamentos vaguearão e dançarão para cima e para baixo na oração, como um homem que está viajando para um determinado lugar e sai da estrada, e começa a vaguear para onde ele não conhece. Na oração nós estamos viajando para o trono da graça, mas quantas vezes nós, por vãs imaginações, saímos desta estrada! Isto é errar mais do que orar.

Como curaremos estes pensamentos impertinentes e vãos, que nos distraem na oração, e, tememos, impedem a sua aceitação?

(1) Em oração seja muito apreensivo da infinitude da majestade e pureza de Deus. Seus olhos estão sobre nós em oração e podemos dizer como Davi: “Tu contas as minhas vagueações” [Salmos 56:8]. Os nossos pensamentos a respeito do que temos feito *hoc agere* [neste ato], nos fazem pensar no dever em que estamos. Se um homem fosse apresentar uma petição a um príncipe terreno, ele, ao mesmo tempo, poderia estar brincando com uma pluma? Estabeleça-se, quando você orar, como que na presença de Deus. Se você pudesse olhar pelo buraco da fechadura do céu, e ver quão devotada é a intenção os anjos em

adorar Seu Deus, com certeza você estaria pronto para se envergonhar de seus pensamentos fúteis e impertinências vis quando você se propõe a orar.

(2) Se você quiser manter sua mente fixa na oração, mantenha seu olho fixo. “A ti levanto os meus olhos, ó tu que habitas nos céus” (Salmos 123:1). Muita vaidade entra pelos olhos. Quando o olho vagueia durante a oração, o coração vagueia também. Pensar em manter o coração fixo na oração, e ainda permitir o vaguear dos olhos é como pensar em manter sua casa segura, e, contudo, deixar as janelas abertas.

(3) Se você deseja que seus pensamentos sejam mais constantes durante a oração ame mais a Deus. O amor é um grande fixador dos pensamentos. Aquele que está apaixonado não pode manter seus pensamentos fora do objeto de seu amor. Aquele que ama o mundo tem os seus pensamentos sobre o mundo. Assim se amássemos mais a Deus, as nossas mentes mais facilmente se fixariam nEle durante a oração. Se houvesse mais prazer no dever, haveria menos distração.

(4) Implore pela ajuda do Espírito de Deus para fixar as suas mentes, e torná-las objetivas e sérias na oração. O navio sem piloto flutua mais do que navega. Que os nossos pensamentos não flutuem para cima e para baixo na oração, precisamos que o bendito Espírito seja nosso piloto para nos orientar. Só o Espírito de Deus pode controlar os pensamentos. A mão trêmula pode antes traçar uma linha reta do que podemos manter nossos corações fixos em oração sem o Espírito de Deus.

(5) Se familiarize com santas meditações em seu curso normal da vida. Davi estava constantemente meditando sobre Deus. “Quando acordo ainda estou contigo” (Salmos 139:18). Aquele que se permite ter pensamentos vãos quando não está em oração, dificilmente terá outros pensamentos durante a oração.

(6) Se vocês quiserem manter sua mente fixa em Deus, vigiem os seus corações, não apenas após a oração, mas durante a oração. O coração estará apto a desviar-lhe, e terá mil caprichos na oração. Lemos sobre os anjos subindo e descendo a escada de Jacó; assim em oração vocês verão os vossos corações subindo ao céu e, em um momento, descendo sobre objetos terrenos. Oh! Cristãos, vigiem os seus corações em oração. Que vergonha é pensar que quando estamos falando com Deus o nosso coração deve estar no campo, ou em nossas casas de contabilidade, ou desta ou daquela forma, pensando nas sugestões do Diabo!

(7) Busquem por maiores níveis de graça. Quanto mais lastro o navio tem, melhor ele navega; portanto, quanto mais o coração está lastreado com graça, mais estavelmente ele navegará para o céu em oração.

[6] A oração que mais provavelmente prevalecerá com Deus deve ser argumentativa. Deus ama que nós pleiteemos com Ele, e que usemos argumentos na oração. Veja quantos argumentos Jacó usou em sua oração. “Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão” (Gênesis 32:11). Os argumentos que ele usou provêm do mandamento de Deus: “Senhor, que me disseste: Torna-te à tua terra”, verso 9; como se ele tivesse dito: “Eu não fiz essa viagem por minha própria conta, mas segundo a Tua direção; portanto, por Tua honra deves me proteger”. E ele usa outro argumento. “E tu o disseste: Certamente te farei bem” verso 12. “Senhor, tu hás de negar a Tua própria promessa?”. Assim, ele foi argumentativo na oração; e ele obteve não só uma nova bênção, mas um novo nome. “Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste”, verso 28. Deus ama ser convencido com a força do argumento. Assim, quando nos aproximamos de Deus em oração por graça, sejamos argumentativos. “Senhor, Tu chamas de Ti mesmo o Deus de toda graça; e para onde devemos ir com nossa vasilha, senão para a fonte? Senhor, a Tua graça pode ser transmitida, e assim ainda não é comprometida. Não tem Cristo adquirido graça para pobres criaturas miseráveis? Cada dracma de graça custa uma gota de sangue. Porventura Cristo morreu para comprar a graça para nós, e não desfrutaremos do fruto de Sua compra? Senhor, é Teu deleite conceder misericórdia e graça, e Tu limitarás a Ti mesmo, e Teu próprio deleite? Tu prometeste dar o Teu Espírito de graça; a verdade pode mentir? a fidelidade pode enganar?”. Deus ama ser assim convencido com argumentos quando estamos em oração.

[7] A oração que prevalece com Deus, deve estar associada com a reformação. ‘Se tu preparares o teu coração, e estenderes as tuas mãos para ele; se há iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas’ (Jó 11:13-14). Quando você está em pecado seu coração é endurecido e os ouvidos de Deus ficam surdos para você. É tolice orar contra o pecado, e depois pecar contra a oração. “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Salmos 66:18). A magnetita perde o seu poder quando é posta junto com alho; o mesmo acontece com a oração quando está poluída com o pecado. O incenso da oração deve ser oferecido sobre o altar de um coração santo.

Assim, você vê viu qual é a oração que deve prevalecer com Deus.

Primeira aplicação. A oração reprova (1) os tais que não oram de modo algum. A característica de um réprobo é que Ele nunca invoca a Deus (Salmos 14:4). Será que aquele que deseja receber uma esmola jamais pedirá por ela? Será que aqueles que desejam receber misericórdia jamais a buscarão? [...] Cristo ofereceu orações com fortes clamores (Hebreus 5:7). Nenhum dos filhos de Deus nascem mudos (Gálatas 4:6).

(2) A oração reprova os tais que deixam de orar, o que é um sinal de que eles nunca sentiram o fruto e conforto dela. Aquele que rejeita a oração rejeita o temor a Deus. “E tu tens feito vão o temor, e diminuis os rogos diante de Deus” (Jó 15:4). Um homem que abandona a oração, torna-se apto para cometer qualquer maldade. Quando Saul desistiu de consultar a Deus ele buscou a bruxa de En-Dor [1 Samuel 28].

Segunda aplicação. Sejam pessoas constantes em oração. “Mas eu”, diz Davi, “faço oração”. Ore por perdão e pureza. A oração é a chave de ouro que abre o céu. A árvore da promessa não dará o seu fruto, a menos que seja sacudida pela mão da oração. Todos os benefícios da redenção de Cristo são entregues a nós pela oração.

“Estou cansado de clamar; a minha garganta se secou; os meus olhos desfalecem esperando o meu Deus” (Salmos 69:3).

(1) Deus pode nos ouvir quando não podemos ouvi-IO; assim é com a oração quando é feita, Deus ouve, embora não responda imediatamente. Um amigo pode receber a nossa carta, embora não envie-nos uma resposta imediatamente.

(2) Deus pode ser tardio para responder a oração, contudo Ele não vai negá-la.

Por que Deus atrasa a resposta à oração?

(1) Porque Ele gosta de ouvir a voz da oração. “A oração dos retos é o seu contentamento” (Provérbios 15:8). Você deixa o músico tocar por longo tempo antes que você o recompense com o seu dinheiro, porque você gosta de ouvir sua música (Cânticos 2:14).

(2) Deus pode atrasar a resposta de uma oração quando Ele não deseja negá-la, para que Ele possa nos humilhar. Ele falou por muito tempo em Sua palavra para deixássemos os nossos pecados, mas não quisemos ouvi-IO; portanto, Ele nos permite falar com Ele em oração e deixar parecer que não nos ouve.

(3) Ele pode atrasar a resposta à oração, quando Ele não quer negá-la, porque Ele vê que ainda não estamos aptos para receber a misericórdia que pedimos. Talvez nós oramos por libertação quando não estamos preparados para ela; nossa escória ainda não foi purificada. Queremos que Deus esteja pronto para dar, enquanto nós somos lentos para nos arrepender.

(4) Deus pode atrasar a resposta à oração, para que a misericórdia pela qual oramos possa ser mais valorizada, e para que possa ser mais doce quando recebida. Quanto mais navios

do comerciante estão no estrangeiro, mais ele se alegra quando eles retornam para casa carregados de especiarias e joias; portanto, não desanime, mas siga a Deus com a oração. Embora Deus possa ser tardio, Ele não a negará. A oração *vincit invincibilem* [vence o invencível], ela prevalece com o Onipotente (Oseías 12:4). [...]. O Senhor foi impedido por meio da oração de Moisés como com uma corrente de ouro. Está escrito: “deixa-me, para que o meu furor se acenda contra ele”. O que fazia Moisés? Ele somente orava (Êxodo 32:10). Orações abrem as portas para a misericórdia. Mesmo que o teu caso seja tão triste, se tu puderes orar então não precisarás temer (Salmos 10:17). Portanto aplica-te à oração.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.